

O TURISMO ESCURO EM ANGOLA: REFERÊNCIA ESPECIAL DAS VÍAS RODOVIÁRIAS LOBITO-SUMBE E BENGUELA-HUAMBO EL TURISMO OSCURO EN ANGOLA: REFERENCIA ESPECIAL DE VÍAS RODAVIARIAS LOBITO-SUMBE Y BENGUELA-HUAMBO THE DARK TOURISM IN ANGOLA: SPECIAL REFERENCE OF ROADWAYS LOBITO-SUMBE AND BENGUELA-HUAMBO

Manuel Francisco Bandeira¹

¹PHd Universidade Katyavala Bwila/Benguela, Departamento de Ciências da Natureza do ISCED de Benguela. manuel_bandeira2003@yahoo.com.br

Recibido: 31/10/2017

Aceptado: 30/12/17

RESUMO

O turismo escuro (Dark Tourism) consiste em visitar lugares ligados a morte e ao sofrimento tal como campos de batalhas, castelos, zonas de desastres naturais entre outros lugares (atrativos) afins. Neste sentido, julgamos que esta modalidade, pode ser potenciado como “produto turístico” em Angola e na província de Benguela, tendo em conta a perspectiva do turismo sustentável, de desenvolvimento local e do conhecimento da história recente e vicissitudes vividas pelas populações; um legado a transmitir às actuais e futuras gerações. A presente proposta, surge como alternativa do turismo sustentável, aberto as novas iniciativas de negócios, visa a geração de empregos e renda como instrumento de combate a fome e a pobreza nas comunidades locais que em tempos idos foram teatro de operações bélicas; lugares que na nossa visão, são susceptíveis a um aproveitamento como produto turístico singular.

Palavras-Chave: Turismo escuro, desenvolvimento local, turismo sustentável.

RESUMEN

El turismo oscuro (Dark Tourism) consiste en visitar lugares ligados a la muerte y al sufrimiento tales como campos de batallas, castillos, zonas de desastres naturales entre otros lugares (atractivos) afines. En este sentido, consideramos que esta modalidad, puede ser potenciada como "producto turístico" en Angola y en la provincia de Benguela, teniendo en cuenta la perspectiva del turismo sostenible, de desarrollo local y del conocimiento de la historia reciente y vicisitudes vividas por las poblaciones; un legado a transmitir a las generaciones actuales y futuras. La presente propuesta, surge como alternativa del turismo sostenible, abierto a las nuevas iniciativas de negocios, busca la generación de empleos e ingresos como instrumento de combate al hambre y la pobreza en las comunidades locales que en tiempos pasados fueron teatro de operaciones bélicas; lugares que, en nuestra visión, son susceptibles a un aprovechamiento como producto turístico singular.

Palabras Clave: Turismo oscuro, desarrollo local, turismo sostenible.

ABSTRACT

Dark Tourism consists of visiting places linked to death and suffering such as battlefields, castles, areas of natural disasters among other places (attractions). In this sense, we believe that this modality can be promoted as a "tourism product" in Angola and the province of Benguela, taking into account the perspective of sustainable tourism, local development and knowledge of recent history and vicissitudes experienced by the populations; a legacy to be passed on to present and future generations. The present proposal emerges as an alternative to sustainable tourism, open to new business initiatives, aims at the generation of jobs and income as an instrument to fight hunger and poverty in the local communities that in times gone by were theater of war operations; places that in our view, are susceptible to a use as a unique tourist product.

Key words: Dark tourism, local development, sustainable tourism.

INTRODUÇÃO

O mundo regista desde tempos remotos momentos de grande convulsão política que se traduziram em momentos de guerra. Na Europa, “aconteceram feitos atrozes, que começaram com a Grande Guerra (1914-1918) e terminaram com a consecução da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) que deixou cidades destruídas, bombardeadas, campos de concentração e paisagens de batalhas, cujos restos seguem presentes em maior ou menor medida. Os rastros destas guerras serviram para não esquecer os acontecimentos e manter viva a memória histórica mundial. Os lugares mais emblemáticos destas batalhas ou os campos de concentração, localizados em diversas cidades europeias estão a gerar actualmente um turismo que reporta milhares de euros às cidades e localidades próximas a estes lugares¹”.

Na prática, o turismo escuro surgiu a finais da década passada quando turistas com uma boa capacidade económica começaram a deslocar-se a lugares onde tinham existido catástrofes naturais ou conflitos armados, daí que esta prática turística se pensasse que fosse puro mórbido mais que um tipo de turismo, já que não cumpre com os objetivos do turismo ao lucrar diretamente com pessoas. O turismo escuro é hoje, uma das novas correntes do turismo comum, pois representa a dor e o sofrimento de pessoas que é motivo de mórbido e atração. A ideia de se potenciar o turismo escuro na província de Benguela foi exposta pela consultora espanhola Dominique Verdugo em 2013. Nesta perspectiva, somos apologistas que muitos dos lugares existentes nas diferentes localidades do território de Angola e de Benguela, podem se converter em símbolos de

¹ Pensando el territorio in Desarrollo rural: disponível em: <http://www.pensandoelterritorio.com/paisajesde-batalla-el-patrimonio-de-la-guerra-civil-como-recurso/> Consultada aos 03/05/2014.

verdadeiros marcos da história e que merecem serem visitados agora e sempre, numa perspectiva da sua valorização e rentabilização como produto turístico singular que, aliado aos demais, deve potenciar o turismo sustentável que se pretende em Angola rumo a diversificação da economia.

O CONCEITO DE TURISMO ESCURO

O turismo escuro, também conhecido por turismo tristeza, preto ou necrológico, “é o turismo que envolve viagens aos locais associados a morte, tragédias (atástrofes) ou ao sofrimento”. Thanatourism, derivado da antiga palavra grega Thanatos para a personificação da morte, é associado com o turismo escuro, mas refere-se mais especificamente a morte violenta, que é utilizado em contextos menos do que os termos turismo escuro e de tristeza. No entanto, para estes locais a principal atracção é principalmente devido ao seu valor histórico, em vez de suas associações com a morte e ao sofrimento. A história do turismo escuro, antes sem este conceito, remonta desde os primórdios das sociedades, numa altura em que os factos marcantes foram registados:

1. Os romanos usavam brigas entre indivíduos e animais selvagens para entreter o público
2. A reunião de multidões nas execuções públicas durante o período medieval
3. As viagens realizadas pelos peregrinos na idade das Trevas, aos túmulos do martírio religioso
4. A Batalha de Waterloo, em 1815 observado pela nobreza desde uma distância segura é um dos primeiros campos de batalha da Guerra Civil Americana.

Na era moderna, as pessoas se interessam em visitar lugares onde as batalhas, massacres e mais ações foram realizadas, desde que estes eventos tenham ocorrido num prazo razoável antes de sua visita². Na prática, o turismo escuro se converteu num campo de estudo quando o termo foi atribuído por Lennon e Foley (1996), ao analisar as configurações antigas e recentes que atraem visitantes e estejam associados com a morte. Lennon e Foley (2000) destacam três pontos principais sobre o Turismo Escuro: a) Primeiro, que as tecnologias de comunicação global desempenham um papel fundamental na criação do interesse inicial (especialmente ao explorar o território entre o global e o local, introduzindo deste modo, um colapso de espaço e tempo); b) Segundo, que os objetivos do Turismo escuro parecem, por si próprios, gerar ansiedade e dúvida sobre o projecto de modernidade (por exemplo, o uso do “planejamento racional” e da inovação tecnológica aplicados ao Holocausto Judeu, a morte em escala industrial

² <http://www.citypaper.ee/dark-tourism/>, visitado em 29/09/2011.

em diversas guerras deste século, a falha da ciência e tecnologia infalíveis; c) Terceiro, que os elementos educativos dos locais são acompanhados por uma comercialização e uma ética comercial que (explícita ou implicitamente) aceitam a visita (intencional ou incidental) como uma oportunidade para desenvolver um produto turístico.

Entretanto ainda não se analisou em sua totalidade a orientação geográfica e histórica desta modalidade de turismo, por estar associada somente a seu aspecto econômico, pelos lucros que gera. É nossa perspectiva que os trabalhos a realizar à partir do Departamento de Ciências da Natureza (DCN) do ISCED de Benguela possam assumir um papel relevante em matéria de investigação aplicada e de grande importância para a província de Benguela e do país de forma geral, na medida em que se podem considerar como pioneiros.

LUGARES (ATRAÇÕES) DE REFERÊNCIA MUNDIAL

O destino do turismo escuro mais conhecido do mundo, é o campo de concentração de Auschwitz, localizado na Polónia, que simboliza o Holocausto perpetrado pelo nazismo. Um outro é o Muro do Atlântico onde se travou a II Guerra Mundial. Em África um dos sítios referenciado é a cadeia de Tarrafal, em Cabo Verde. Entre os diversos destinos desta modalidade singular em vários países se destacam:

1. Na Jugoslávia o gulag em miniatura, que acolheu 3.000 dissidentes até ao seu encerramento em 1989. Este complexo é hoje um espaço em que os turistas experimentam algumas das sensações vividas pelos antigos detidos. Durante a visita, os visitantes evitam ser detidos por umas horas e sofrem em sua pele as vivências dos represaliados.
2. No dia 26 de abril de 1986 o reactor 4 da central nuclear de Chernobil sofreu um acidente, que afectou directamente uma área de 150.000 m². Esta foi sem dúvida a maior catástrofe nuclear da história. Actualmente, por 400\$ é possível percorrer o sítio, que deixou atrás de si este acidente. O tour guia mostra as cicatrizes do desastre e expõe aos visitantes umas doses de radiação que exigem muitas cautelas como não descer do veículo, não tocar em nada.
3. Em Nova Delhi (India), um guia turístico mostra durante duas horas a outra cara da cidade, a urbe invisível, onde transitam os meninos sem teto e sem futuro. Um projecto similar, característico, ao dos que chegam até ao coração de Rio de Janeiro, longe da praia e dos luxuosos hotéis.
4. O sexto piso do Plaza Dealey de Dallas é conhecido porque à partir deste ponto, foi assassinado o presidente Kennedy em 1963. Há vários exemplos similares ao Plaza Dealey no mundo, que nos aproximam ao turismo escuro:

o motel do Memphis onde foi abatido Martin Luther King³, o teatro da Ford onde morreu Lincoln, ou a Ponte da Alma de Paris onde se acidentou o carro da princesa Diana do Gales são também lugares frequentados.

5. O Castelo do Bran na Transilvânia, a residência do Vlad Torrões que inspirou a figura de Drácula, é visitado anualmente por mais de meio milhão de visitantes. De facto, o governo local o expôs para fins turísticos. Em Londres, os itinerários do Jack o Destripador, tentam criar a atmosfera sórdida da cidade de Dickens.
6. A Guerra do Vietname criou a sua própria iconografia, alimentada por uma intensa actividade cinematográfica. Os túneis de QChi, foram utilizados pela resistência vietnamita na cruel guerra. Durante algumas horas, milhares de visitantes vivenciam esta atracção situada perto da capital e revivem a vida claustrofóbica dos soldados do Viet Cong ou podem exercitar a sua pontaria com uma “autêntica” Kalachnikov-AK47 por tão-somente um dólar.
g) O Memorial do 11 de Setembro acaba num mural onde as famílias se fotografam junto com os edifícios em chamas. Certamente, este é um dos espaços em que no tempo contemporâneo são mais evidentes.
7. As superestruturas Nazis em Peenemunde na costa do báltico e as de Mittelwerk-Alemanha (invenções do foguete V2). Na zona de coupole em França, que serviu de lançamento do foguetes V 2 que destruíram a cidade de Londres durante a segunda guerra mundial.
8. A Ilha Robben onde está localizada a prisão de Nelson Mandela é testemunha do sacrifício feito na luta contra o apartheid. Actualmente um museu, situada a uns 7 quilómetros da costa da Cidade do Cabo se transformou num local de peregrinação.

Muitos lugares podem ser descritos neste imenso planeta. Porém cabe destacar que também são associados a esta modalidade a visitação a lugares onde ocorreram grandes calamidades naturais entre os quais os terramotos (cinturão do fogo do pacífico), tsunamis (Ásia), cheias de grandes magnitudes entre outras desgraças.

O TURISMO ESCURO: O CASO DE ANGOLA E DA PROVÍNCIA DE BENGUELA

O turismo de Angola apresenta um défice de oferta de produtos a vários níveis, porém, depõem de um conjunto diversificado de recursos turísticos naturais, culturais e histórico-monumentais potenciais e de um contexto económico de crescimento favoráveis para o seu impulso, apesar da crise actual, na medida em que, o turismo nos rodeia: está no sol, praias, rios, plantas, cultura, obras

³ Em 4 de Abril de 1968, o Reverendo Dr. King foi assassinado por James Earl Ray em Memphis Tennessee.

arquitetónicas singulares, castelos antigos, lugares de batalhas entre outros lugares que, as vezes não nos demos conta a simples vista.

Os antecedentes relativos a abordagem da temática do turismo escuro em Angola destaca a análise realizada pela consultora internacional Dominique Verdugo, espanhola de nacionalidade, que propõe estudos locais sobre esta modalidade e recomenda visitas aos sítios ligados à morte e ao sofrimento, nomeadamente as prisões famosas, campos de batalha, castelos, zonas de desastres, entre outros. (Agencia Angola Press, 2011)⁴. A consultora destacou que Angola possui inúmeros locais com potencial para a prática do turismo escuro ou de guerra, susceptíveis de tornar a actividade turística mais competitiva e atractiva, além de incitar o crescimento económico, destacando que Angola perde muito ao marginalizar esses locais (Ibidem).

Entre as potenciais zonas da província de Benguela favoráveis para a criação deste produto (turismo escuro) destacam-se a Comuna da Canjala situada no troço nacional Lobito-Sumbe, por ter sido palco de batalhas e acções de referência durante a guerra civil angolana. De igual modo, as localidades situadas ao longo das vías rodoviárias Ganda-Balombo, Chongoroi-Huíla e Lucira-Namibe podem ser estudadas.

O turismo escuro é uma modalidade pouco praticado em Angola e na província de Benguela, na medida em que, todavia constitui um segmento potencial bastante recente, vivenciado apenas por algumas pessoas com uma certa visão e motivado a conhecer a narração de factos bélicos marcantes.

Tal como outras províncias de Angola, Benguela viveu longos períodos de guerras, conflitos e outros factos marcantes, facto que deve impulsar a identificação e caracterização destes lugares, numa perspectiva de seu aproveitamento turístico de acordo com as normas da sustentabilidade. Porém, cabe matizar os seguintes aspectos de partida:

- A falta de conhecimento sobre o turismo escuro ou de guerra pela população;
- A ausência de políticas e estratégias que definem o valor e a prática desta actividade, que pode ser uma alternativa na obtenção de receitas e geração de emprego, aliado a outras modalidades de turismo;
- A falta de estudos e referências bibliográficas que possa ajudar o conhecimento da temática, de modo a facilitar a sua inserção nos conteúdos programáticos da história e geografia, tendo em conta a necessidade da promoção dos valores ambientais, históricos e patrióticos.

⁴ http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/turismo/2011/9/40/Consultora-aconselhaexploracao-campos-guerra-Turismo,7f8d3b41-f004-47ca-b4b4-ded75eaffb77.html, 25/1/015.

A nossa proposta em activar este potencial, se assenta no facto de que a história de Angola regista vários lugares onde ocorreram conflitos étnicos, armados de vários tipos, torturas, episódios relacionados com catástrofes ocorridas antes da colonização e depois da independência nacional. Assim, destacam-se as grandes batalhas encabeçadas por Ngola Kiluanje, Njinga Mbandi, Ekuikui II, Mandume e outros contra a dominação colonial portuguesa, os massacres da baixa de Kassanje (Malanje), assim como as grandes batalhas de Quifangondo, Cuito Cuanavale e Ebo entre outras batalhas ocorridas após a Independência. A este grupo se pode incluir lugares como as prisões da Casa de Reclusão em Luanda, um dos objectivos de assalto dos combatentes de 4 de Fevereiro de 1961 e a prisão de São Nicolau no Namibe, ambos associados a tortura dos nacionalistas.

CARACTERISTICAS DAS PAISAGENS DE BATALHAS NA RODOVIÁRIA LOBITO-SUMBE

Pretende-se destacar os principais lugares, teatro de operações e acções militares durante o conflito no eixo viário Lobito-Sumbe (Estrada Nacional Nº 100). O polígono de referência centra-se fundamentalmente no troço situado entre a localidade do Eval Guerra (Kwanza Sul) à localidade do Kulango (Benguela). A topografia da região, acidentada, facilitou em certa medida, a penetração das forças da guerrilha na realização de operações militares. Existia assim, uma população que sofria as agruras da guerra, razão pela qual tinham que buscar refúgio nos vales, montanhas, cavernas e outros lugares, transformando a zona em algo desolador, das mais críticas. São dignos de registo os troços: a) desvio-Culango, b) Pangapanga-desvio Egipto Praia-vulgarmente conhecido como hotel Savimbi⁵, c) Egipto-Kanjala na localidade denominada Caniços situado na comuna da Kanjala com a ponte destruída pelas tropas sul-africanas, d) as cavernas do Cuio, e) Kanjala-Eval Guerra, f) Troço do Pundo (via município do Balombo). Também se podem incluir no roteiro outros pontos turísticos paralelos aos referidos, tal é o caso do Fortim de São Sebastião do Egipto-Praia, o Quintalão dos escravos, Garganta e Praia do Kuhula. Estes lugares constituem referências que podem ser inseridas no roteiro do turismo escuro na região (kananay; Bandeira, 2016) (Figura 1).

⁵ Neste lugar, no dia 22 de Dezembro de 1982, uma coluna que transportava meios da Empresa Provincial de Hotelaria (EMPROTEL) foi atacada. A coluna militar que escoltava o transporte da logística para as festas de Natal na Província foi destruída, 3 km a Nordeste do bairro Pangapanga. Na opinião popular, o lugar se transformou num "mito": "Hotel Savimbi" e à partir desta data, o lugar passou a ser denominada "Hotel de Savimbi". A referência geográfica é a elevação constituída por rochas graníticas bem visível. Toda esta área é chamada de Hotel Savimbi, hoje com interpretações díspares.

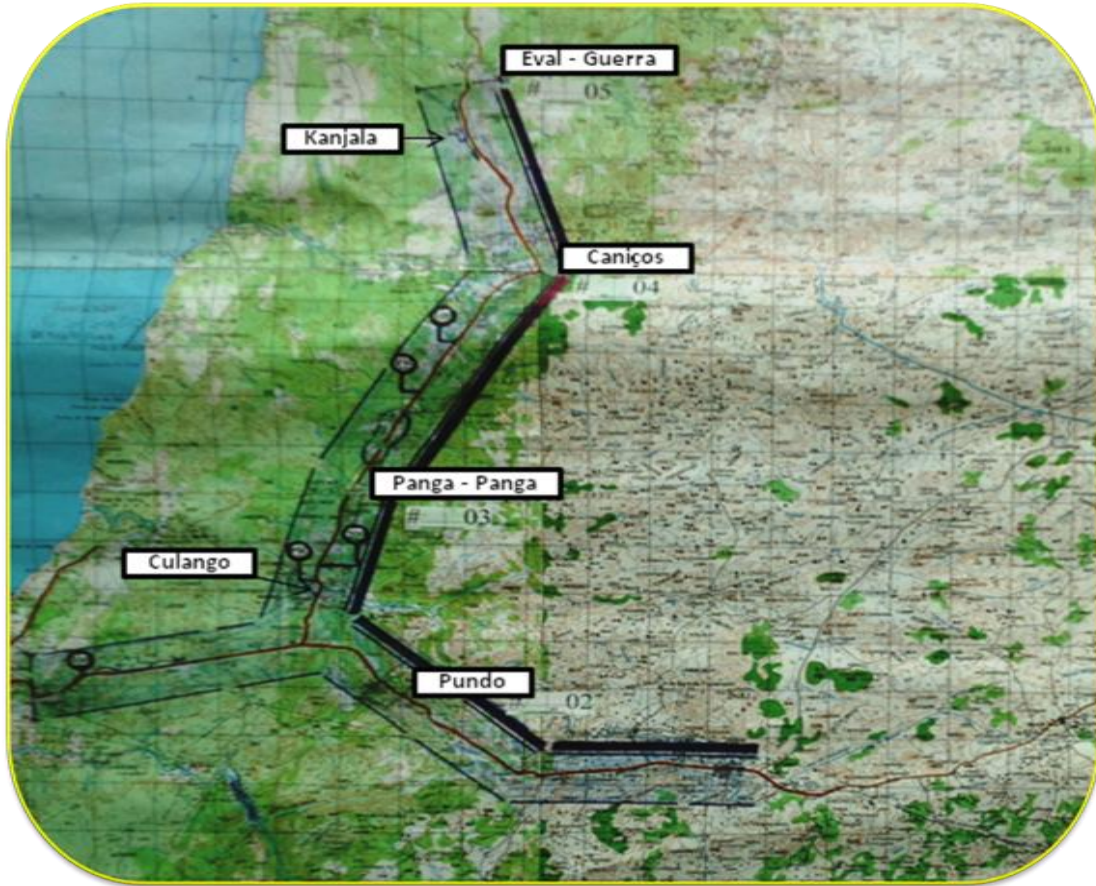


Figura 1. Principais lugares-atractivos paisagens de batalhas militares. Fonte: Kananay (2015)

CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO ESCURO NA RODOVIÁRIA BENGUELA-GANDA

A estrada nacional Nº 260 é a via rodoviária “Benguela-Ganda” que faz a ligação entre as províncias de Benguela e do Huambo, na posição Este-Oeste. Parte do município de Benguela, atravessa os municípios do Caimbambo, Cubal, Ganda, Tchindjendje, Ukuma, Longonjo, Caála e termina na cidade do Huambo. A presente proposta se circunscreve apenas no troço que parte do município de Benguela até ao limite do município da Ganda, precisamente na fronteira com a província do Huambo, localidade de Kapalacassa, especificamente na ponte sobre o Rio Ndanlê. Em função do espaço territorial em referência, destacamos os municípios de Benguela, Caimbambo, Cubal e Ganda, onde identificamos localidades outrora vulneráveis aos episódios de guerra, factíveis a potenciar o turismo escuro (Messalo,2013).

Município	Localidade (sitio ou lugar)	Localização geográfica	Situação demográfica
Benguela	Talamanjamba	✓ Coordenadas: 13°11'00"LS e 13°16'00" LE. Leste da cidade de Benguela.	Área habitada
Caimbambo	Catengue	✓ Coordenadas: 13°02'00"LS e 13°45'00"LE. Leste da cidade de Benguela, no desvio para o município do Chongoroi e Caimbambo.	Área habitada
Cubal	Marco de Canavezes	✓ Coordenadas: 12°59'00" LS e 14°22'00"LE. Leste do município do Caimbambo.	Área habitada
Ganda	Tchimboa; N'gola	✓ Coordenadas: 12°58'00"LS e 14°28'00"LE. Leste do Cubal. ✓ Coordenadas: 12°03'30"LS e 14°33'23"LE, Leste do Alto Catumbela	Área habitada Área inabitada; regista-se população que vive além dos arredores, concretamente na comuna de Kapalacassa (Huambo)

Tabela 1: Principais lugares susceptíveis ao turismo escuro na via. Fonte: Messalo (2013)

Existem neste sentido, um sem número de lugares (atrações) que, devidamente classificados e tipificados podem perfeitamente preencher um inventário (registo-catálogo) bastante rico destes importantes lugares históricos de referência para serem conhecidos pelas actuais e futuras gerações. Nesta perspectiva visionária, “a promoção deste tipo de turismo deve permitir organizar roteiros de lembrança com o qual os turistas sentem-se fascinados e, por outro lado, ajudar vários estratos sociais a interpretar a essência dos factos ocorridos e a sua prevenção no futuro”. Esta incursão, deve converte-se em “produto turístico” que pode atrair um segmento de mercado considerável que desperta curiosidade tanto para os turistas nacionais como os vindos do exterior.

METODOLOGIA

A investigação destacou a análise bibliográfica de antecedentes, referentes teóricos locais e internacionais sobre a temática em análise, aliado a uma série de entrevistas estruturadas a protagonistas dos episódios nomeadamente comandantes militares, autoridades tradicionais, soldados singulares e outros. Se recorreu ao uso de modelos de questionários para a recolha de informações e dados, bem como um incessante trabalho de campo para constatar os fenómenos nos respectivos lugares.

DISCUSSÃO

O primeiro passo consiste logicamente em identificar estes lugares, através de um inventário exaustivo, obedecendo certa hierarquia e classificação. Para o efeito, os registos de documentos históricos são importantes, aliados as fontes orais de historiadores, oficiais das Forças Armadas, autoridades tradicionais entre outras fontes orais e escritas. Posto isto, se pode passar para a elaboração de catálogos turísticos, folhetos e a criação de rotas de visitação a fim de se divulgar os lugares (atractivos) mais relevantes.

A investigação científica aplicada com equipas multidisciplinares (Universidade, Forças Armadas Angolanas e outras), deve ser prioritária, a fim de se evitar interpretações erróneas puramente viradas para o mercantilismo e/ou eventual aproveitamento político das ocorencias e dos lugares. Deve-se incentivar a divulgação dos lugares (atractivos) a fim de se despertar o interesse dos operadores turísticos (empresários e empreendedores) conducentes a inovação e a diversificação da oferta de “produtos turísticos” numa perspectiva de se alcançar vantagens competitivas num mercado que tende a crescer continuamente.

CONCLUSÕES

A investigação demonstrou que existe em Angola e na Província de Benguela, um vasto e diversificado potencial de recursos turísticos, lugares-paisagens de batalhas, de calamidades naturais factíveis de serem aproveitados numa perspectiva do turismo sustentável a favor do desenvolvimento das localidades de destino.

Os lugres potenciais carecem de ser identificados, caracterizados, tipificados e acomodados com infra-estruturas a fim de se criar catálogos e roteiros turísticos para facilitar a visitação dos lugares.

Potenciar o turismo escuro pode nos brindar vantagens em termos de criação de postos de trabalho, aumento de renda das comunidades, fortalecimento da reconciliação, unidade nacional e a manutenção e criação de valores de patriotismo e do conhecimento da história recente de Angola.

Nota: Elaborado à partir da comunicação apresentada no dia 25 de Setembro de 2015 na cidade da Ganda. Jornadas em saudação ao 27 de Setembro, dia mundial do turismo. O trabalho destaca a síntese de trabalhos de fim de curso para a obtenção do grau de licenciado em Educação defendidos no Departamento de Ciências da Natureza (DCN) do ISCED de Benguela da Universidade katyavla Bwila (UKB).

REFERENCIAS

Bandeira, M. F. (2015) “Abordagem sobre o turismo escuro em Angola e em Benguela”. Comunicação apresentada no dia 25 de Setembro de 2015 na cidade da Ganda em saudação as jornadas do dia mundial do turismo, 27 de Setembro.

<http://www.citypaper.ee/dark-tourism/>, visitado em 29/09/2011.

http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/turismo/2011/9/40/Consultora-aconselhaexploracao-campos-guerra-Turismo,7f8d3b41-f004-47ca-b4b4-ded75eaffb77.html, 25/1/015.

Kananay, L. P. ; Bandeira, M. F. (2016): “O turismo escuro na vía rodoviária Lobito-Sumbe: uma alternativa para o desenvolvimento local da Canjala”. 10º Congresso Internacional de Educação Superior, Havana.

Messalo, M. Pedro (2014): “O turismo escuro na via rodoviária BenguelaGanda”. Trabalho de Fim de Curso para a obtenção do grau de licenciado em Geografia no ISCED de Benguela.

Pensando el territorio in Desarrollo rural: disponível em: <http://www.pensandoelterritorio.com/paisajesde-batalla-el-patrimonio-de-la-guerra-civil-como-recurso/> Consultada aos 03/05/2014.

Verdugo, D. & Mavela, A. (2011): Mapeamento da Situação do Turismo na Republica de Angola. TainforTrade/CNUCED-Angola. United Nations New York.